

TEXTO I

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. A virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

José de Alencar. Iracema, Ática.

TEXTO II

Em tempos imemoriais havia uma cidade sagrada chamada Troia, que se viu palco duma guerra famosa. A renhida luta durou dez anos, ao fim dos quais os assaltantes, que eram gregos, valendo-se de um feliz estratagem, ocuparam-na, não deixando pedra sobre pedra, apesar da bravura dos defensores, que tiveram o auxílio de vários povos vizinhos. E tudo se deu por causa do rapto da esposa de um rei grego, praticado pelo filho mais velho do rei de Troia. A mulher em questão era tida e havida como a mais bela do mundo e o raptor, não contente com a riqueza que levava, carregou ainda quanto ouro e prata encontrou ao alcance da mão. Aos pés de tal beldade, haviam-se ajoelhado como pretendentes todos os príncipes da Grécia e seu pai obtivera de cada um a promessa de ajudá-lo a recuperá-la, caso fosse ela um dia roubada do esposo que livremente escolhesse. O prometido, cumprido foi, todos partiram para o cerco de Troia, cada um se fazendo acompanhar de certo número de súditos.

(...) Entre eles, Ulisses, rei da pequena ilha de Ítaca. Prudente, engenhoso, sutil e experimentado, Ulisses, a princípio, não quisera participar da empresa. Era casado com uma mulher muito boa, chamada Penélope, tinha um filhinho e não queria deixa-los. Fingindo-se de maluco, levou um arado para a praia e pôs-se a trabalhar na areia, como se pretendesse fazer dela um campo de plantação. Alguém, tão esperto quanto ele, pegou na criança e colocou-a diante do arado. Ulisses parou para não feri-la. O grito foi geral:

- Este homem não está louco coisa nenhuma!

E assim ele não teve outro remédio senão partir para a guerra.

A Odisseia de Homero. Tradução de Marques Rebelo, Ediouro.

TEXTO III

Quando alguém quer criticar os motivos das pessoas serem tão distraídas e desinteressadas, escolhe o celular para bode expiatório.

É claro que o celular trouxe muitos problemas, criando uma geração em todo o território nacional de jovens alienados, que se interessam apenas por passatempo e superficialidades.

O celular hipnotiza crianças, jovens e adultos, e ninguém conversa com ninguém. Todos vivem em seu mundo artificial particular.

Os hábitos das pessoas mudaram para pior: a caixinha mágica despeja um mundo de mentirinha que, em contraste com o duro mundo da conquista do pão de cada dia, choca e desencanta.

O celular tem sido uma alternativa para a dura realidade de vivermos o dia-a-dia, sendo uma fuga da realidade cheia de compromissos e desafios.

Em muitos aspectos o celular pode ser visto como algo extremamente prejudicial para o desenvolvimento pessoal e profissional de uma pessoa.

Mas, e o lado bom? E os aspectos positivos? E as vantagens? E o entretenimento? E a cultura? E a informação? E a companhia nas horas de solidão? Bem, disso eles se esquecem.

TEXTO IV

Seja eu, seja eu
Deixa que eu seja eu
E aceita o que seja seu
Então deita e aceita eu

Molha eu, seca eu
Deixa que eu seja o céu
E receba o que seja seu
Anoiteça e amanheça eu
Beija eu, beija eu
Beija eu, me beija
Deixa o que seja seu
(...)

Marisa Monte, "beija eu"

TEXTO V

Desde a antiguidade o ouro tem despertado o interesse das pessoas por sua beleza e por seu valor.

Porém, você sabia que existe um material que numa rápida olhada se parece tanto como o ouro que pode chegar a nos confundir? É a pirita.

O ouro e a pirita se parecem tanto na cor como no brilho. Ambos têm uma cor amarelada e um brilho intenso, que nos confunde com facilidade.



Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

01. Classifique os textos lidos anteriormente, explicando o que levou você a atribuir tal classificação.

a) TEXTO I b) TEXTO II c) TEXTO III d) TEXTO IV e) TEXTO V

02. Com o tema "As aparências enganam", produza um texto que contenha ao menos três tipos textuais.